

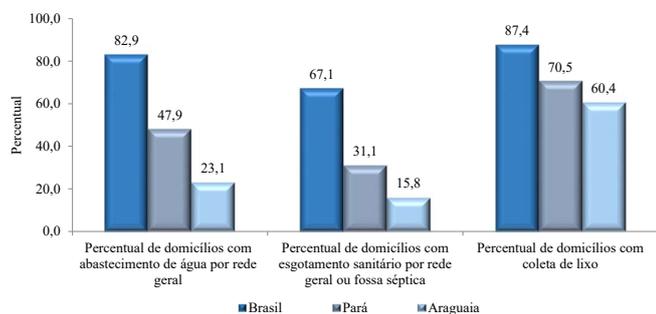
Verificando os indicadores de infraestrutura, em abril de 2021, a RI Araguaia apresenta 30 hospitais (hospitais gerais e hospitais especializados), com destaque para o Hospital Regional Público do Araguaia, inaugurado em 2007, em Redenção, que oferece atendimentos em 20 especialidades médicas e atende 15 municípios, e, ainda, o Hospital Regional de Conceição do Araguaia, com atendimento hospitalar e ambulatorial. Em relação aos postos e centros de saúde (por 10 mil habitantes), a taxa apresentada pela RI, em 2020, foi de 2,90, sendo superior à apresentada pelo Pará, de 2,55. O mesmo se repete quanto à taxa de leitos hospitalares por mil habitantes, da RI, 2,09, e a do estado, 2,03.

### 3.3 Saneamento e Habitação

Alguns dos indicadores de saneamento básico em uma dada população correspondem ao acesso que ela tem ao abastecimento de água, ao esgotamento sanitário e à coleta de lixo, imprescindíveis para a promoção da saúde, moradia adequada e sustentabilidade ambiental. Esses indicadores possuem uma defasagem temporal em nível municipal, pois a pesquisa de saneamento é realizada apenas em anos de censo demográfico, o que explica a ausência de informações desagregadas para os municípios da região.

O Gráfico 02 mostra o percentual desses indicadores para o Brasil, Pará e RI Araguaia. Observou-se, em 2010, que no Brasil, 82,9 % dos domicílios possuíam abastecimento de água por rede geral, 67,1% possuíam esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e 87,4% dos domicílios brasileiros tinham coleta de lixo. No estado do Pará, havia, naquele ano, 47,9% do total de domicílios com abastecimento de água por rede geral; 31,1% tinham esgotamento sanitário por rede geral e 70,5% possuíam coleta de lixo regular. Na região Araguaia, a cobertura de abastecimento de água por rede geral era de 23,1% dos domicílios, 15,8% com esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e 60,4% com coleta de lixo. As coberturas dos serviços de abastecimento de água por rede geral e esgotamento sanitário eram bem menores na região, em comparação com o estado do Pará, no ano em questão.

Gráfico 02 – Percentual dos Indicadores de Saneamento, para o Brasil, estado do Pará e Região de Integração Araguaia, 2010.



Fonte: IBGE – Censo 2010.  
Elaboração: FAPESPA, 2019.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) traz uma atualização amostral para os indicadores de saneamento, mas desagregada apenas para o Brasil, Grandes Regiões, Unidades Federativas e Regiões Metropolitanas. Na construção do Mapa de Exclusão Social do Pará, a FAPESPA criou a variável “Fora RMB”, que acompanha estes indicadores além da Região Metropolitana de Belém. Segue na tabela abaixo os resultados da PNADc, além da variável Fora RMB.

Tabela 08 – Percentual dos Indicadores de Saneamento Básico Domiciliar – Brasil, Pará, RMB e Fora RMB – 2018\* e 2019.

Item Geográfico	Percentual de domicílios com abastecimento de água (rede geral) - 2019	Percentual de domicílios com água encanada - 2019	Percentual de domicílios com esgotamento sanitário (rede geral ou fossa séptica) - 2018*	Percentual de domicílios com coleta de lixo (direta e em caçamba) - 2019
Brasil	85,5	97,6	66,8	91,3
Pará	49,5	90,6	15,3	77,2
RMB	63,4	98	32,9	96,2
Fora RMB	44,2	87,7	8,3	70

Fonte: IBGE - PNAD Contínua, 2019.  
Elaboração: FAPESPA, 2021.

Nota: \* PNADc de 2019 apresentou esta defasagem na variável esgotamento sanitário.

Pela dimensão continental do Pará, a questão do saneamento mostrou ser ainda um grande desafio para o governo estadual. Analisando-se os resultados dos indicadores medidos na pesquisa, por exemplo, o de abastecimento de água no domicílio, pode-se observar que 49,5% dos domicílios paraenses tinham abastecimento de água proveniente de rede geral, no ano de 2019, e 63,4% do total da RMB também. Observando-se apenas os

domicílios que não fazem parte da RMB, este percentual cai para 44,2%. Outro indicador, o percentual de domicílios com água encanada, computa os domicílios que têm esse serviço em pelo menos um cômodo. No Pará, em 2019, 90,6% dos domicílios possuíam água canalizada, na Região Metropolitana de Belém eram 98% dos domicílios com esse serviço; e fora da RMB, 87,7%.

Ainda sobre o serviço de abastecimento de água, a Companhia de Saneamento do Pará (Cosanpa) estava presente, em 2019, em apenas 3 dos 15 municípios que compõem a RI Araguaia (Conceição do Araguaia, Santa Maria das Barreiras e São Félix do Xingu), segundo informações do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS).

Tabela 09 – Percentual dos Indicadores de Saneamento Básico Domiciliar, segundo dados do SNIS – Brasil, Pará, Região de Integração e Municípios – 2019.

Item Geográfico	Percentual da população atendida com abastecimento de água	Percentual da população atendida com esgotamento sanitário	Percentual da população atendida no município com coleta de lixo
Pará	35,59	4,72	54,52
RI Araguaia	32,96	0,81	46,92
Água Azul do Norte	99,42	-	-
Bannach	-	-	-
Conceição do Araguaia	47,20	-	-
Cumaru do Norte	-	-	-
Floresta do Araguaia	-	-	-
Ourilândia do Norte	91,37	-	71,65
Pau D'Arco	60,35	-	71,13
Redenção	45,44	5,44	92,73
Rio Maria	-	-	-
Santa Maria das Barreiras	8,09	-	36,24
Santana do Araguaia	12,86	-	26,94
São Félix do Xingu	1,83	-	72,00
Sapucaia	-	-	65,89
Tucumã	82,71	-	-
Xinguara	42,15	-	80,52

Fonte: SNIS, 2019.

Elaboração: FAPESPA, 2021.

Ainda sobre o SNIS, este disponibiliza informações sobre serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de resíduo sólido, oriundos de outras prestadoras além da Cosanpa, como Prefeituras ou órgãos ligados a saneamento básico. Com base nisso, segundo os dados do sistema, 35,6% da população paraense tinha cobertura de abastecimento de água, em 2019, enquanto a RI Araguaia apresentava um percentual um pouco menor, de, aproximadamente, 33% de cobertura desse serviço. Água Azul do Norte, Ourilândia do Norte e Tucumã eram os municípios dessa região que possuíam maior contingente populacional coberto pelo abastecimento de água, com 99,4%, 91,4% e 82,7%, respectivamente.

Em relação às informações sobre esgotamento sanitário, sua cobertura não chegou a 5% da população do estado, e na região este percentual foi de 0,81%, haja vista apenas o município Redenção, contar com cobertura, 5,44% de sua população. Em 2019, quanto à coleta de lixo domiciliar, 54,5% da população paraense possuía acesso ao serviço, sendo que para a região este percentual era de 46,9%, com Redenção e Xinguara constituindo os municípios com os maiores contingentes populacionais cobertos pelo serviço, 92,7% e 80,5%, respectivamente.

Com relação à habitação, o déficit acontece quando o número de famílias censitárias é menor que o número total de domicílios, segundo o IBGE. É calculado como a soma de quatro componentes: domicílios precários (soma dos domicílios improvisados e dos rústicos), coabitação familiar (soma dos cômodos e das famílias conviventes secundárias com intenção de constituir um domicílio exclusivo), ônus excessivo com aluguel urbano (número de famílias urbanas com renda de até três salários mínimos que moram em casa ou no apartamento - domicílios urbanos duráveis - e que despendem 30% ou mais de sua renda com aluguel), e adensamento excessivo de domicílios alugados (número médio de moradores por dormitório acima de três).

Tabela 10 – Déficit Habitacional e suas componentes, para o estado do Pará e a Região de Integração Araguaia, 2010.

INDICADOR	PARÁ		RI ARAGUAIA	
	Total	Percentual	Total	Percentual
Déficit Habitacional	423.437	22,78	24.791	19,9
<b>Componentes do Déficit Habitacional</b>				
Domicílios Precários	198.089	46,1	14.614	58,0
Coabitação Familiar	168.684	39,2	6.807	27,0
Excedente de Aluguel	35.841	8,3	2.311	9,2
Adensamento Aluguel	27.477	6,4	1.448	5,7
<b>Total Domicílios</b>	<b>1.859.165</b>		<b>124.512</b>	

Fonte: IBGE/CENSO-2010.

Elaboração: FAPESPA, 2019.

Pode-se observar na tabela que o déficit habitacional, em 2010, no estado do Pará, era da ordem de 423.437 domicílios, o que representava, aproximadamente, 23% do total de domicílios. Na Região de Integração Araguaia, o déficit era de 19,9% do total de domicílios. A componente “domicílios precários” correspondia a 46,1% do déficit total do estado, e 58% do total da região. Coabitação familiar representava, cerca de, 39% do total